

APRESENTAÇÃO

ACERVOS, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: NOVOS CAMINHOS NA PRODUÇÃO
DA HISTÓRIA MILITAR BRASILEIRA

PRESENTATION

COLLECTIONS, MEMORY AND HERITAGE: NEW PATHS IN THE
PRODUCTION OF BRAZILIAN MILITARY HISTORY

DOI 10.5281/zenodo.13853488

Fernando da Silva Rodrigues¹Ianko Bett²José Miguel Arias Neto³

O dossiê *Acervos, memória e patrimônio: novos caminhos da produção da História Militar brasileira* teve como objetivo acolher artigos que enfocassem questões empíricas, teóricas e metodológicas da produção do saber histórico e sua interface com as questões relacionadas às atividades militares (Forças Armadas, Forças Auxiliares, milícias partidárias e forças de guerrilha), inseridas, principalmente, nas perspectivas social, cultural, patrimonial, em abordagens que priorizassem os acervos, repositórios, lugares de pesquisa, de memória e do patrimônio histórico e cultural militar.

¹ Doutor em História Política pela UERJ (2008). Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Salgado de Oliveira (PPGH-UNIVERSO). E-mail: fernandoahex@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3743-7970>.

² Pós-Doutor em Estudos Estratégicos Internacionais pelo PPGEI-UFRGS (2023); Doutor em História pelo PPGH PUCRS (2015). Professor do Curso de Especialização em História e Gestão de Acervos da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail iankobett@gmail.com Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-2658-6690>.

³ Pós-Doutor em Estudos Estratégicos pelo INEST/UFF (2011) e Doutor em História Social pela USP (2001). Professor Associado em História Contemporânea no curso de graduação em História e docente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em História Social da UEL. E-mail jneto@uel.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7247-1296>.

A intensificação da relação entre pesquisadores civis e o campo militar tem provocado o direcionamento desses estudos para novos caminhos e novas abordagens. Esse cenário, em grande parte, é resultado dos novos tempos de aproximação de pesquisadores com as organizações arquivísticas e patrimoniais militares, órgãos responsáveis pela guarda e preservação de importantes acervos documentais e patrimoniais que possibilitam o desvelamento da trajetória de militares, das instituições e de suas práticas.

Os importantes aportes técnicos e teóricos apropriados pelas instituições de memória do campo militar, nos últimos anos, resultaram na implementação de políticas arquivísticas e museológicas que, em seu escopo geral, possibilitaram a ampliação do acesso à informação e, conseqüentemente, a qualificação da produção do conhecimento histórico relativo às questões militares.

Neste dossiê os principais campos de interesses estão relacionados, aos acervos e lugares de pesquisa da história militar, aos lugares da memória e o patrimônio histórico e cultural militar.

Para tanto, foram recebidos e avaliados diversos artigos, dos quais foram aprovados alguns que enriqueceram esta publicação.

Dentre eles podemos citar, *As relações militares Brasil - EUA e o acervo musealizado do Exército Brasileiro: uma perspectiva de análise sobre a inserção do Brasil nas Relações Internacionais (1942-1977)*, que buscou apresentar uma perspectiva de análise sobre a inserção do Brasil nas Relações Internacionais no período compreendido entre 1942 a 1977, tendo como base empírica o uso da cultura material que, na presente pesquisa, tratou-se especificamente do acervo de blindados em exposição nos museus do Exército, a saber: Museu Militar do Comando Militar do Sul e Museu Militar Conde de Linhares.

Outro artigo que tratou de aspectos museográficos foi *Desvendando os bastidores das exposições museológicas: uma análise museológica de práticas interdisciplinares na*

DPHCEX, que buscou explorar como a colaboração entre diferentes profissionais e disciplinas contribui para a criação de exposições museológicas ricas em conteúdo, contextualmente significativas e envolventes para o público. Além disso, pretendeu-se com a publicação mostrar os desafios enfrentados, as soluções adotadas e as oportunidades potenciais que surgem da colaboração interdisciplinar nesse contexto específico.

Para além dos aspectos museográficos, outros artigos exploraram outras interfaces das fontes de pesquisa, como foi o caso do artigo *O Serviço de Saúde do Exército Brasileiro no contexto da Missão Militar Francesa no Brasil*, que procurou discorrer sobre o legado da Missão Militar Francesa (MMF) no Brasil para o Serviço de Saúde, com ênfase na Escola de Aplicação para o Serviço de Saúde (EASS). Para tanto, o autor investigou os antecedentes da reorganização do quadro de Saúde a partir de 1890, bem como os impactos das legislações das décadas seguintes, procurando relacioná-los à atuação da fração de saúde enviada pelos franceses. O autor também abordou o envio e a atuação da Missão Médica Especial na França em 1918 e o impulso da MMF na área de Veterinária. O tema é contextualizado com base nos documentos pesquisados.

Outro caso foi o artigo *A FEB e os presidentes: likes, engajamentos e usos do patrimônio histórico*, cujo objetivo foi analisar utilização da memória e da história da Força Expedicionária Brasileira (FEB), por presidentes e ex-presidentes do Brasil entre os anos de 2004 e 2021 na rede social Facebook. A investigação parte do pressuposto de que a FEB gerou engajamento positivo para os políticos e que, por isso, eles se aproximaram dela, como forma de se aproveitar e construir discursos e narrativas que lhes fossem favoráveis. Através do exame de publicações feitas no Facebook, os autores constataram os usos políticos do patrimônio histórico febian, que adequaram seus conteúdos às circunstâncias políticas específicas.

Já no campo dos usos de periódicos para a pesquisa histórica, o artigo *A imprensa periódica militar no Oitocentos: o caso do periódico O Athleta (1860)* analisou o periódico *O Athleta - Jornal político e militar*, com ênfase nas suas relações com o âmbito político

de Recife, PE, além das suas conexões militares, levantando informações necessárias para uma melhor compreensão do contexto político relacionado à imprensa militar. Além disso, o artigo demonstra a importância e a relevância do estudo dos periódicos inseridos não apenas no contexto de história da imprensa, mas também, da imprensa periódica militar, abrindo o caminho para um melhor conhecimento sobre a categoria “militares” e sobre as próprias instituições militares, revelando a necessidade de evitar generalizações do ponto de vista interpretativo, tendo em vista que a pesquisa sobre *O Athleta* identifica a existência, no interior da instituição, de dissensões políticas importantes que condicionavam a própria atuação de seus membros.

Na perspectiva de análise de conectar o campo da história militar com o campo da história da arte, do ponto de vista teórico e metodológico, o artigo *O quadro Fragata Encouraçada Independência de Eduardo de Martino e o debate político e militar que ocorreu na imprensa carioca em 1877* permitiu, por um lado, aprofundar a biografia do artista e, por outro, entender o contexto de produção da referida tela, enquanto se trata de um napolitano que chegou à América do Sul como tenente da marinha de guerra italiana e renunciou à carreira militar para se dedicar à atividade artística. Sob essa ótica, a análise não se restringiu aos aspectos formais da imagem, pois examinou o contexto de sua gênese e sua estreita ligação com uma discussão política e militar dos periódicos da época, em decorrência da compra que a Armada do Império do Brasil fez da embarcação que deu nome ao quadro.

Uma análise acerca das repercussões consequentes dos ataques realizados em agosto de 1942, no litoral do nordeste brasileiro, e protagonizados pelo submarino alemão u-507, foi feita no artigo *Os soldados esquecidos: a perda do 7º G.A.DO na tragédia em agosto de 1942 e o desenvolvimento da Artilharia de Costa brasileira*. Nesse empreendimento, a partir de distintas fontes e variada bibliografia, é possível verificar como as agressões aos navios Baependy e Itagiba, que resultaram na perda dos militares do 7º Grupo de Artilharia de Dorso (7º G.A.DO) e de seus familiares, a bordo das embarcações, foi um dos fatores que demarcaram o posicionamento internacional de

beligerância do Brasil como um personagem estabelecido na política internacional da guerra, mas, também, permite verificar aspectos da política interna, especialmente a partir da análise do Inquérito Policial Militar e demais documentações atreladas ao tema, cujo impacto nos processos de construção da memória sobre os eventos é significativo.

Dois artigos se destacam pela análise da produção e da circulação das ideias. O primeiro deles, *Para uma História Militar Global: Guerras de Guerrilhas na Periferia da Guerra Fria*, explora o campo das ideias que circularam entre os grupos guerrilheiros de África, Ásia e América Latina. O artigo demonstra que o conceito de guerra de guerrilha era fundamental nas estratégias dos diversos movimentos desses continentes. A partir desta constatação, o artigo contribui para a articulação dos estudos de História Militar e História Política do Sul Global ao demonstrar que a circulação das ideias entre os grupos caracteriza um evento global.

O segundo *Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda: Nação e Caserna no Brasil Moderno* realiza uma leitura crítica de duas conferências proferidas nas Escolas Militares de Oficiais. O objetivo foi problematizar e relacionar o fluxo das ideias desses intelectuais públicos ao modo de produção do pensamento militar, no contexto de formação do Brasil Moderno. Os dois intelectuais compreendem a modernização como processo conflituoso. Mas enquanto para Sérgio Buarque o conflito é característica do processo de avanço para uma democracia moderna, Gilberto Freyre compreende o conflito como anomalia que deve ser corrigida pela ação militar que deveria promover um retorno à ordem.

Outros dois artigos têm em comum a questão da produção de lugares de memória. São artigos bastante distintos. O primeiro deles *O Centro de Documentação e Pesquisa Memórias do sul da Bahia: repositórios virtuais e fontes digitalizadas* apresenta, com ênfase na Coleção Temática “Memórias de Guerra no Sul da Bahia”, o repositório virtual de fontes digitais daquele centro desenvolvido pelo Projeto Memórias do Sul da Bahia, do Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Sul da

Bahia. Demonstra como a digitalização dos acervos é especialmente importante em regiões onde não existem instituições de guarda da documentação. A digitalização contribui assim para a realização de pesquisas em todas as áreas e representa um processo de democratização da memória que impulsiona o desenvolvimento científico.

O segundo artigo *A “boa tradição” dos colégios militares e a associação com o Exército: o colégio militar de Belo Horizonte* demonstra como o Colégio Militar de Belo Horizonte, ao longo de sua história, desenvolveu vários mecanismos de produção de memórias que podemos denominar invenção de tradições, não apenas para auto-representar-se, mas também para legitimar-se diante de do público de classe média daquela cidade, visando ser visto como tendo o mesmo nível de excelência das instituições civis. Esses mecanismos buscaram associar o Colégio Militar às tradições dos demais colégios militares e do Exército brasileiro.

Com o presente dossiê *Acervos, memória e patrimônio: novos caminhos da produção da História Militar brasileira* acreditamos ter oferecido a possibilidade dos (as) leitores (as) entrarem em contato com diversos aspectos que dizem respeito aos temas relacionados às atividades militares, em diferentes contextos e domínios, desenvolvidos sob pesquisas realizadas em diversos acervos e repositórios, que ficam, muitas vezes, subsumidos em análises que privilegiam o campo político quase de forma exclusiva. A quantidade e riqueza dos temas abordados demonstram a complexidade do campo da história militar brasileira, especialmente quando sua produção tem como base a interconexão com diversos outros campos da ciência histórica, notadamente a História Social, História Cultural, História das Ideias, História das Relações Internacionais, História da Arte, História Patrimonial e assim por diante. Por isso, desejamos uma excelente leitura!

Os Organizadores